

"I wanna be yours": Uma análise dos sentidos dos *edits* do casal Jordana e Milena de *Justiça 2* no TikTok

"I wanna be yours": Un análisis de los sentidos de los "edits" de la pareja Jordana y Milena de *Justicia 2* en TikTok

"I wanna be yours": An analysis of the meanings of the edits of the couple Jordana and Milena from *Justiça 2* on TikTok

STEYCE DAYANE LOPES¹, MARIA CLARA SOARES RODRIGUES², CAROLINA FERNANDES DA SILVA MANDAJI³

Resumo: Este artigo investiga os sentidos construídos por meio dos *edits* do casal Jordana e Milena, da série *Justiça 2* (2024), publicados no TikTok. A análise mostra que os *edits* reforçam o desejo, o romance e o erotismo entre as personagens, incentivando o engajamento dos fãs. No caso de "Jorlena", a circulação desses conteúdos também aponta para a busca por representações positivas e respeitadas de mulheres lésbicas e bissexuais em produções audiovisuais.

¹ Mestranda em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Graduada em Comunicação Organizacional pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Email: steyce6@gmail.com

² Mestranda em Comunicação Social pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Email: mariaclarasoaesrodrigues@gmail.com

³ Doutora em Comunicação e Semiótica pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Mestre pelo mesmo programa. Professora do Curso de Comunicação Organizacional do Departamento de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Email: cfernandes@utfpr.edu.br

Palavras-chave: Transmidialidade; Cultura da convergência; *Justiça 2*; TikTok; *Edits*.

Resumen: Este artículo analiza los edits sobre la pareja Jordana y Milena, de la serie *Justiça 2* (2024), publicados en TikTok. La investigación muestra que estos videos refuerzan el deseo, el romance y el erotismo entre las protagonistas, incentivando el apoyo de los fans. En el caso de “Jorlena”, su circulación también refleja la búsqueda de representaciones positivas y respetuosas de mujeres lesbianas y bisexuales en producciones audiovisuales.

Palabras clave: Transmedialidad; Cultura de la convergencia; Cultura participativa; TikTok; Edits.

Abstract: This article analyzes TikTok edits featuring the couple Jordana and Milena from the series *Justiça 2* (2024). These edits amplify themes of desire, romance, and erotism, fostering fan support for the relationship. In the case of “Jorlena,” their circulation also reflects a demand for more respectful and positive portrayals of lesbian and bisexual women in audiovisual media.

Keywords: Transmedia; Convergence culture; Participatory culture; TikTok; Edits.

Introdução

Os modos de assistir, dentro do contexto que Manovich (2014) denomina "sociedade do *software*", manifestam-se de maneiras plurais, especialmente quando se considera o impacto dos aplicativos de vídeos rápidos (como TikTok e Kwai⁴). Manovich (2014) cita que todas as denominações de sociedade (da informação, conhecimento, em rede) propostas por teorias sociais perpassam, inevitavelmente, a dimensão do *software*. Para o autor, isso é perceptível em toda a vida social, desde os negócios até a sociabilidade, sendo os *softwares* que permeiam a cultura contemporânea. Nesse sentido, este estudo tem como objeto empírico os *edits*, um dos formatos de vídeos curtos que circulam no TikTok. Trata-se de montagens audiovisuais feitas, geralmente, por fãs que se dão a partir da combinação de cenas, trilhas sonoras e efeitos visuais. Essas produções condensam modos de assistir mediados por *softwares* e podem,

⁴ TikTok e Kwai são plataformas de mídia social voltadas para a criação e compartilhamento de vídeos curtos, que ganharam popularidade global, especialmente entre o público mais jovem. Ambas as plataformas permitem que os usuários produzam conteúdos criativos, utilizando ferramentas de edição, efeitos especiais, trilhas sonoras e filtros, que facilitam a produção de vídeos dinâmicos.

então, demonstrar o funcionamento de práticas socioculturais características da “sociedade do *software*” que Manovich (2014) descreve.

O objeto empírico aqui analisado são os *edits* do casal Jordana e Milena, da série *Justiça 2*, lançada em 2024 e disponível na plataforma de *streaming* Globoplay. Assim como ocorre com outras obras de diferentes formatos, como filmes, séries, livros e *reality shows*, os fãs de *Justiça 2* demonstram uma apropriação criativa e afetiva do conteúdo original. Essa apropriação se manifesta, entre outras formas, por meio da criação e recriação de cenas e conteúdos no TikTok, especialmente através de *edits*, objeto de análise deste artigo. A série, composta por 28 episódios, acompanha quatro protagonistas, entre elas Milena, interpretada por Nanda Costa, uma aspirante à cantora injustamente condenada por um crime cometido por Jordana (vivida por Paolla Oliveira). Após cumprir sete anos de prisão, Milena propõe à Jordana, que se tornou empresária musical, que lhe dê uma chance na carreira artística em troca de seu silêncio. No que diz respeito à recepção da obra, segundo Santiago (2024), a série alcançou ampla audiência e liderou o *ranking* de visualizações do catálogo do Globoplay durante os 30 dias seguintes à estreia.

Para refletir sobre esse objeto empírico específico, ou seja, os *edits*, é imprescindível retomar a discussão sobre as formas de consumo e produção. Isso porque, em *Justiça 2* e em outras produções culturais, como livros, séries, *reality shows*, entre outras, a obra em si representa apenas o ponto de partida do processo de consumo, que ganha novas formas e significados à medida que é apropriada e ressignificada pelo público. Para isso, é oportuno abordar questões como transmidialidade (FECHINE, 2014), cultura da convergência (JENKINS, 2015) e cultura participativa (JENKINS, 2015). A transmidialidade, conforme as reflexões de Fechine (2014, p. 7), pode ser compreendida como uma produção distribuída em diversas plataformas tecnológicas e mídias que estão articuladas entre si especialmente pelas interações proporcionadas pela cultura participativa. Destarte, é possível conceber os *edits* sob essa perspectiva, uma vez que eles envolvem a convergência (JENKINS, 2015) de diferentes plataformas — e, no caso do objeto empírico deste trabalho, o TikTok e o serviço de *streaming* Globoplay.

Considerando a convergência entre mídias e plataformas, Jenkins (2015) descreve esse fenômeno como o espaço onde mídias antigas e novas colidem, e onde os papéis de produtores e consumidores se entrelaçam de forma imprevisível. Essa lógica está associada à ideia de cultura participativa, na qual ambos interagem seguindo regras em constante transformação. Essa

interseção entre mídias e a atuação ativa do público gera novas formas de produção, como os *edits*. Com recortes de cenas, efeitos e trilhas sonoras, esses vídeos, geralmente de 30 segundos ou menos, recortam aspectos da narrativa original, reforçando determinados aspectos em detrimento de seus interesses particulares. Nos *edits*, a criação é mobilizada geralmente por fãs, que, segundo Jenkins (2015), representam o público mais ativo das mídias, interessados não apenas em consumir, mas em participar das narrativas. Esses fãs se organizam em fandoms, comunidades que desenvolvem seus próprios formatos e circuitos de produção e consumo (JENKINS, 1992).

Com base na explicitação do objeto empírico, a questão que orienta este trabalho é: quais os sentidos construídos nos *edits* do TikTok sobre o casal Milena e Jordana? O objetivo é compreender como a estrutura dos *edits* constrói sentidos acerca do casal Jordana. Para tanto, o artigo se propõe a refletir sobre o formato desses vídeos e os modos como sua estrutura narrativa e estética pode produzir sentidos; a identificar os principais temas e estratégias recorrentes nas produções dedicadas ao casal de *Justiça 2*; e a discutir os diferentes usos das plataformas audiovisuais, especialmente o TikTok, na construção de significados e na circulação de vivências lésbicas e bissexuais (LesBi).

Para fundamentar a discussão, o trabalho será organizado em duas partes. A primeira dedica-se a uma reflexão teórica sobre os *edits*, uma vez que a revisão bibliográfica evidenciou uma lacuna nas discussões específicas sobre esse fenômeno. Em consonância com essas reflexões, será apresentada uma visão mais ampla da série *Justiça 2*, que integra o objeto empírico analisado, juntamente com uma retomada das representações LGBTQIAPN+⁵, com ênfase nas lesbianidades no audiovisual. Por fim, será apresentada a análise, fundamentada em uma metodologia teórico-prática que considera os conceitos de cultura participativa, cultura da convergência, transmidialidade e lesbianidades e que, junto disso, é inspirada nas técnicas propostas por Joly (1996) e Jullier e Marie (2009).

⁵ A sigla LGBTQIAPN+ representa a diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans, *Queer*, Intersexo, Assexuais, Panssexuais, Não binários, e o + inclui outras identidades que não estão explicitamente mencionadas, reconhecendo a pluralidade das existências.

Entre *edits* e a justiça: as cenas na batida

Os *edits* caracterizam-se como vídeos de curta duração, geralmente elaborados com uma diversidade de efeitos visuais, transições dinâmicas, além de incorporarem trilhas sonoras ou áudios populares que estão em evidência no momento. Essas produções têm como objetivo destacar ou transformar um conteúdo original, remixando-o de maneira a criar, ou reforçar, significados e interpretações. Como lembra Meneses (2021, p. 43), “às vezes o *edit* pode ser relacionado a algum filme, série, anime, jogo, livro, sempre dependendo da criatividade dos criadores”.

É oportuno frisar, contudo, que esse fenômeno de remixagem não é exclusivo da Era Digital. Não há pretensão neste artigo, portanto, de configurar os *edits* como uma forma de ruptura total acerca do que vinha se produzindo no âmbito das mídias e cultura de fãs. Como lembra Scannell (2009, p. 220, tradução nossa) “(...) o engajamento acadêmico com a mídia sempre esteve preocupado com o impacto do novo” e, sendo assim, não se ambiciona, aqui, em colocá-lo como algo sem historicidade ou precedente.

Por isso mesmo, contextualiza-se outras formas de *remix* que já eram postas antes mesmo do âmbito digital emergir como uma possibilidade. Pode-se traçar paralelos históricos com práticas como as colagens artísticas do século XX, exemplificadas por Pablo Picasso e Georges Braque, por exemplo (MARTINS, 2007). Além disso, salienta-se o *sampling* musical, que ganhou força a partir da década de 1970 (CANO, 2010) e, claro, as *fan fictions*, que, assim como os *edits*, demonstram uma capacidade de movimentação dos *fandoms* para prolongar o consumo da obra original (JENKINS, 2015). Essas práticas demonstram que a reconfiguração de obras originais é uma constante na cultura, embora os modos de ver e consumir esses conteúdos variem de acordo com as plataformas e contextos históricos. Pensando no atual contexto, percebe-se que essas remodelações da obra original se desdobram muito no sentido de serem conteúdos rápidos de serem consumidos e, destarte, os *edits* cumprem muito bem essa demanda, haja vista que a duração dificilmente extrapola 30 segundos.

Outro fator atrelado à composição dos *edits*, além do tempo, são as músicas e áudios sincronizados com as cenas reconfiguradas. Além disso, a escolha das músicas utilizadas nos *edits* se mostra como ponto importante na construção e reiteração de significados, uma vez que a seleção sonora pode atribuir e reforçar camadas interpretativas à cena em questão. Como menciona Meneses (2023), pensando especificamente nas produções desses vídeos

curtos, o formato e o ritmo das produções sonoras impactam consideravelmente a construção de sentidos do vídeo. Nessa perspectiva, Wisnik (1999, p. 29-30) afirma que a música é capaz de contrair, expandir, condensar e alterar nossas percepções e sentimentos em relação à forma como vemos o mundo. Ou seja, a música atua com um papel ativo na construção de sentidos, evocando memórias, pensamentos e emoções, seja no cinema ou nos *edits*.

É importante destacar que a ascensão do TikTok como um dos principais aplicativos de vídeos curtos tem provocado mudanças significativas na produção, no consumo e na performance musical. Desde 2020, observa-se uma reconfiguração do mercado fonográfico devido às dinâmicas da plataforma, que privilegia conteúdos breves e altamente replicáveis, voltados para a viralização (ROCHA; MONTS, 2021). A música, especialmente nos *edits*, ocupa um papel central, a ponto de se falar em uma "tiktokização da música" (ROCHA; MONTS, 2021). Nesse ambiente, o sucesso de uma música depende não apenas da qualidade técnica, mas da capacidade de condensar elementos estéticos que favoreçam sua apropriação em *challenges*, *edits* e coreografias (ROCHA; MONTS, 2021). No entanto, é importante criticar a lógica algorítmica da plataforma, que tende a favorecer certos estilos musicais de acordo com interesses ideológicos e econômicos, segregando outros ritmos e expressões.

Os *edits*, além de incorporarem músicas variadas, geralmente com ritmo marcante e potencial de viralização, abordam uma ampla gama de temáticas que envolvem tanto figuras reais quanto personagens ficticiais. Um aspecto relevante desse fenômeno é a presença, na plataforma, de perfis dedicados exclusivamente à criação desse tipo de conteúdo, publicando *edits* com frequência e assumindo-os como foco central de sua atuação. Essa diversidade de abordagens reflete a natureza multifacetada e dinâmica da produção no TikTok, consolidando-o como um espaço privilegiado onde se evidenciam as dinâmicas da cultura da convergência e da cultura de fãs (JENKINS, 2015).

Nesse contexto de produção colaborativa e engajamento ativo dos fãs, observa-se que determinadas obras audiovisuais ganham destaque nas plataformas digitais, especialmente por meio de personagens que despertam o interesse do público. É o caso da série *Justiça 2*, em que o casal formado por Jordana e Milena gerou grande repercussão nas redes, tornando-se tema de matérias, como destacou o Gshow (2024): "Após muita expectativa, #Jorlena

aconteceu em Justiça 2!”). Ao buscar a hashtag “Jorlena” no TikTok, encontram-se mais de 400 vídeos relacionados, o que evidencia o engajamento dos fãs na criação de conteúdos sobre o casal. Esse movimento ocorre mesmo em uma narrativa da série que é marcada pelo multiprotagonismo e pela complexidade estrutural (MITTELL, 2012), com tramas entrelaçadas, saltos temporais e ausência de um personagem central. Milena é uma cantora iniciante que é injustamente condenada por um crime cometido por Jordana, com quem posteriormente desenvolve uma relação afetiva. O destaque espontâneo do casal entre os fãs não decorre de um protagonismo explícito na série, mas sim da mobilização orgânica da audiência em torno da conexão entre as personagens.

Esse foco no engajamento pode ser explicado, em partes, pela escassez de representações LGBTQIAPN+ nas produções audiovisuais *mainstream*, o que leva os fãs a criarem narrativas alternativas que buscam preencher essa lacuna. No contexto específico deste artigo, que tem como foco as lesbianidades, observa-se que os *edits* frequentemente privilegiam as cenas e interações românticas entre as personagens.

Tal contexto explicita a importância da visibilidade LesBi em um cenário midiático ainda marcado pela sub-representação, como evidenciado por Villaça (2024), que critica as narrativas de produções audiovisuais que conduzem as relações LesBi a contextos de morte, adoecimento ou a ambos. Ziller, Barretos e Xavier (2023) reiteram esse argumento ao afirmarem que a representação midiática sobre casais que estão fora da norma não contribui para que essas relações sejam vistas como experiências desejáveis - estratégia também utilizada para favorecer a heterossexualidade compulsória (RICHI, 2019). Isso porque, mesmo quando o enredo não reserva um final trágico, a afetividade entre mulheres não é plenamente representada (como acontece com os casais heteros). Geralmente, elas não trocam carinhos, beijos nem nada que indique relação sexual (ZILLER *et al*, 2023), o que cria um distanciamento ainda maior entre as narrativas e os casais LGBTQIAPN+ da realidade.

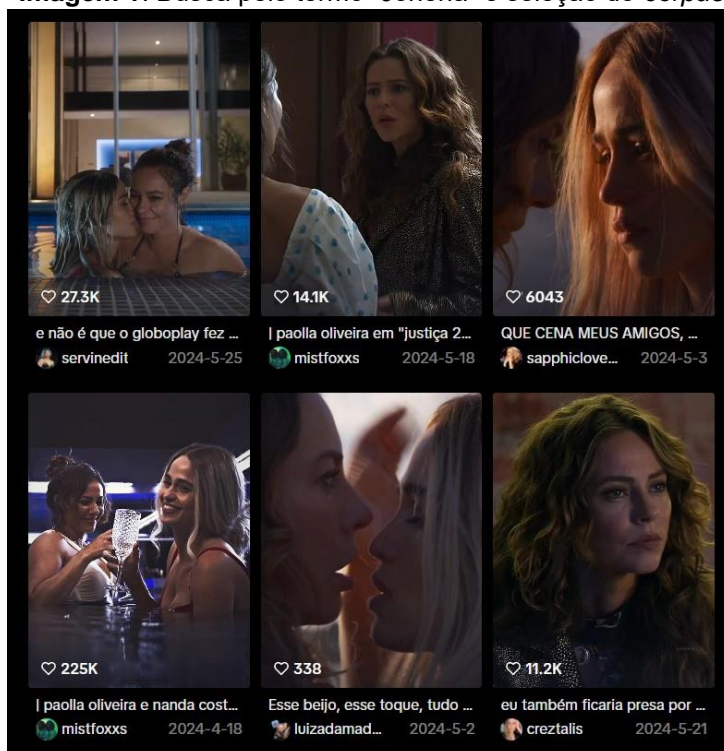
A fim de elucidar e discutir sobre os *edits* de Jorlena, será descrito, na sequência, o percurso metodológico e a análise do *corpus* selecionado.

Do percurso metodológico à análise

Para analisar o fenômeno dos *edits* a partir das produções em torno do casal “Jorlena”, o *corpus* desta análise foi construído por meio de uma busca direta

pelo termo “Jorlena” no TikTok. Foram selecionados os seis primeiros vídeos⁶ exibidos na aba “Melhores”, como mostrado na imagem 1, um dos filtros de organização de resultados da plataforma. Todos os vídeos que apareceram nessa busca são *edits*, o que evidencia tanto a participação ativa dos *fandoms* quanto o uso recorrente desse formato como meio de expressão afetiva e narrativa sobre o casal. É importante destacar que a aba “Melhores” não ordena os vídeos unicamente por número de curtidas, visualizações ou comentários. O TikTok opera com um sistema algorítmico dinâmico que, embora não seja de conhecimento público devido aos interesses privados da empresa, considera uma combinação de fatores, como relevância temática, tempo de publicação e visualização, padrões de engajamento e características do próprio usuário que realiza a busca (AIRES, 2024). Isso significa que o *corpus* selecionado não é homogêneo em termos de popularidade ou métricas quantitativas, mas está vinculado por um ponto de convergência central: a representação do casal Jorlena e o formato (narrativo e/ou estético) dos *edits*.

Imagem 1: Busca pelo termo “Jorlena” e seleção do *corpus*



Fonte: TikTok, 2025.

⁶ Para acessar aos vídeos, em ordem de análise, veja as referências videográficas: Servinedit (2024), Mistfoxxs (2024a), Whomaluh (2024), Sapphiclovezs (2024), Sfcsyag_ (2024) e Mistfoxxs (2024b). Além disso, tendo em vista que no aplicativo TikTok apenas usuários podem acessar os materiais, disponibilizou-se o *corpus* em uma nuvem de compartilhamento: https://1drv.ms/f/c/f23b6da9d50c1ef3/EqnCMxsZ2t9EluMb1MUj_foB_jhHV77BatoBBx8GOITFKg?e=zBdnRh

Desse modo, ao considerar a lógica de curadoria algorítmica que estrutura o funcionamento do TikTok, optou-se por adotar a perspectiva de um usuário comum da plataforma. Essa escolha se justifica pelo reconhecimento de que o sistema de recomendação se apoia em múltiplos fatores, como o histórico de interações do usuário (curtidas, compartilhamentos, contas seguidas, comentários), os metadados dos vídeos (como legendas, sons utilizados e hashtags), além de aspectos técnicos relacionados ao dispositivo e à conta, como idioma, localização geográfica e modelo do aparelho (AIRES, 2024). De acordo com Gillespie (2018), os algoritmos atuam mapeando as preferências dos usuários, promovendo a circulação de conteúdos alinhados aos interesses previamente demonstrados e aproximando indivíduos com comportamentos de consumo similares. Nesse sentido, o que une os vídeos desse *corpus* não é o alcance, mas a abordagem narrativa e estética sobre o casal, o que reforça o interesse desta análise sobre formas de edição e construção de sentido a partir de um mesmo objeto.

Para a realização da análise, foi elaborado um quadro analítico dividido em cinco categorias. Essa decupagem, compreendida com o detalhamento dos elementos que constituem o fazer dos vídeos, inspira-se nas propostas metodológicas de Joly (1996) e Jullier e Marie (2009), voltadas à análise de imagens e do cinema, aqui adaptadas para o contexto específico dos *edits*. As categorias foram construídas com o objetivo de compreender, de maneira sistematizada, o fenômeno dos *edits* no TikTok, contemplando tanto os aspectos formais quanto os contextuais.

A primeira categoria analítica trata das informações básicas do vídeo como data, duração, curtidas, visualizações e compartilhamentos, que ajudam a contextualizar sua circulação na plataforma. Em seguida, examina-se a composição das cenas, considerando a seleção de imagens, a ordem narrativa, os cortes e os efeitos visuais aplicados, elementos que revelam como os fãs reconfiguram a obra original. A trilha sonora, terceira categoria, é central na confecção e fazer dos *edits*. Já a legenda do vídeo funciona como uma breve apresentação do conteúdo e da relação da pessoa criadora com a comunidade. Por fim, a descrição do perfil da pessoa criadora, bio, nome de usuário, foto e demais vídeos, permite compreender o contexto de produção, indicando práticas de autoria, identidade e pertencimento ao *fandom*.

Segue-se, portanto, a análise na imagem 2:

Imagem 2: Análise do corpus

	Video 1	Video 2	Video 3	Video 4	Video 5	Video 6
Informações sobre o vídeo	<p>Postado em: 25 de maio de 2024</p> <p>Duração: 30'</p> <p>Curtidas: 25,935</p> <p>Visualizações: 516,328</p> <p>Comentários: 217</p> <p>Compartilhamentos: 1,021</p>	<p>Postado em: 19 de abril de 2024</p> <p>Duração: 28'</p> <p>Curtidas: 224,240</p> <p>Visualizações: 1,638,261</p> <p>Comentários: 864</p> <p>Compartilhamentos: 4,772</p>	<p>Postado em: 09 de maio de 2024</p> <p>Duração: 19'</p> <p>Curtidas: 49,117</p> <p>Visualizações: 1,322,456</p> <p>Comentários: 241</p> <p>Compartilhamentos: 1,559</p>	<p>Postado em: 03 de maio de 2024</p> <p>Duração: 11'</p> <p>Curtidas: 5,816</p> <p>Visualizações: 59,251</p> <p>Comentários: 30</p> <p>Compartilhamentos: 219</p>	<p>Postado em: 24 de maio de 2024</p> <p>Duração: 25'</p> <p>Curtidas: 818</p> <p>Visualizações: 15,340</p> <p>Comentários: 39</p> <p>Compartilhamentos: 42</p>	<p>Postado em: 18 de maio de 2024</p> <p>Duração: 14'</p> <p>Curtidas: 13,828</p> <p>Visualizações: 215,526</p> <p>Comentários: 51</p> <p>Compartilhamentos: 249</p>
Conteúdo/composição /cenas	<p>Traz cenas de Jordana e Milena em momentos íntimos: as personagens dizem que se amam, se beijam e se entrelaçam em diferentes takes alternados pela edição. O vídeo contempla um início em que Milena diz "Eu te amo" e Jordana responde. Quando elas se beijam, as cenas começam a alterar no ritmo da música.</p>	<p>As cenas escolhidas para serem explicitadas no vídeo demonstram olhares sensuais, toques e expressões que contribuem para que os usuários associem a relação vivenciada pelas personagens como repleta de desejo e sexualidade.</p>	<p>O edit se inicia com uma cena intensa e carregada de sensualidade, em que Milena coloca a mão na calcinha de Jordana. Nesse momento, surge em lettering o verso da música em reprodução: "e começou a sacanagem". A partir daí, acompanhando a batida, outras cenas das personagens são inseridas, com um efeito de transição que faz as imagens "piscarem" no ritmo da música.</p>	<p>O edit começa com uma cena de Jordana e Milena se beijando ao pôr do sol. Todo o vídeo é construído a partir dessa mesma sequência da série, que é recortada e editada de forma a acompanhar o ritmo da música escolhida. Além disso, há efeitos de transição entre os recortes e o uso de lettering com a legenda da letra da canção.</p>	<p>Esse edit carrega um tom melancólico. Diversas cenas com Jordana e Milena são apresentadas, acompanhadas de lettering com a letra da música, que diz: "Há coisas que eu quero te dizer, mas vou apenas deixar você viver / Se você me abraçar sem me machucar / Você será a primeira a fazer isso." Observa-se que o gênero da letra foi flexionado para se alinhar ao teor do vídeo</p>	<p>Este edit tem um foco maior na personagem Jordana, com Milena aparecendo em apenas dois recortes. O vídeo começa com uma cena em que Jordana diz a uma terceira personagem: "Aliás, quando você for apagar a luz, manda uma mensagenzinha só para dizer que o dia realmente terminou?". Em seguida, são exibidos diversos recortes rápidos de cenas com a personagem.</p>
Trilha sonora	<p>A composição sonora que acompanha essas cenas é a música "I wanna be yours" (em português, "Eu quero ser seu"), de Alex Turner. O trecho da música utilizado repete a expressão "I wanna be yours" enquanto as protagonistas são exibidas.</p>	<p>A composição sonora escolhida para integrar o edit é a música "Sofá, Breja e Netflix", da cantora Mac Júlia, que evoca sentimentos de desejo, intimidade e sexualidade. Além disso, há falas das personagens que aparecem em consonância com a música. No início, por exemplo, Milena pergunta: "E aí...?", e Jordana responde: "E aí que você tem talento".</p>	<p>A composição sonora utilizada neste edit é "Montagem Diamante Rosa", dos artistas VTZE Archive e MC Stér. O trecho inserido no vídeo traz os versos: "Fui tirando a roupa toda e começou a sacanagem / E começou a sacanagem" (repetido quatro vezes). A música é frequentemente usada em edits, pois suas batidas marcadas favorecem transições que criam uma combinação impactante entre imagem e som.</p>	<p>A composição sonora do edit é a versão acelerada (speed) da música "Cool for the Summer", de Demi Lovato. A canção, amplamente reconhecida por abordar uma paixão entre duas mulheres, dialoga diretamente com a temática do vídeo, reforçando os sentimentos de desejo presentes.</p>	<p>A composição sonora escolhida é a música Cinnamon Girl, da cantora Lana Del Rey. Esta canção, marcada por uma melancolia profunda, expressa os sentimentos de alguém que, aparentemente, sempre esteve envolvido em relacionamentos conturbados e agora se depara com uma nova realidade, mas sente receio diante dela.</p>	<p>A composição sonora é uma versão editada da música Please Me, de Bruno Mars e Cardi B. A canção possui um tom sedutor e envolvente, evocando sensações de provocação e sedução.</p>
Legenda da publicação	<p>"e não é que o globoplay fez a boa e deixou elas terem um final feliz #jordanaemilena #jorlena #Justica2 #paollaoliveira #nandacosta #globoplay #fy #foryou #lgbt"</p>	<p>paolla oliveira e nanda costa em "justica 2" como jordana e milena #midana #jorlena #jordanaemilena #milenaiejordana #jordana #jordanaedit #paollaoliveira #paollaoliveiraedit #edits #milena #justica2 #justica2edit #edit #fy #fyp #foryou #virall #lgbt #casal #globoplay #nandacosta #nandacostaedit #nandaepaolla #cinemanacional #seriebrasileira</p>	<p>Eu deixaria ela fazer dois filhos em mim 🥰 #jorlena #globoplay #paollaoliveira #justica2 #globo #foryou</p>	<p>QUE CENA MEUS AMIGOS, QUE CENA #foryou #justica2 #JORLENA #lgbt #paollaoliveira</p>	<p>amor com renúncia... obrigada jorlena 🥰❤️ @Paolla Oliveira #globoplay #lgbtq #paravocê #jorlena</p>	<p> paolla oliveira em "justica 2" como jordana juarez #paollaoliveira #edit #edits #justica2 #seriebrasileira #serienacional #jordana #jorlena #jordanaedit #jordanaedit #fy #foryou #virall #pleaseme #paollaoliveiraedit #nandacosta</p>
Descrição do perfil da pessoa criadora	<p>O perfil "@Servinedit" acumula 1,3 milhão de curtidas e traz, na descrição, a frase "muito conteúdo sáfico", sinalizando o foco em relações entre mulheres — como no caso analisado. Suas publicações seguem um padrão: edits de casais lésbicos com músicas de fundo intercaladas por cenas de romance.</p>	<p>O perfil @mistfoxs é dedicado à criação de edits, especialmente de obras, personagens e atores nacionais. Há, inclusive, um edit fixado sobre o filme Que horas ela volta?, que já ultrapassa 5 milhões de visualizações.</p>	<p>O perfil @whomaluh traz na bio a frase "for girls multifandom / 18y", indicando que seu conteúdo é voltado principalmente para garotas e abrange diversas obras e personagens. Observa-se que o perfil é dedicado à produção de edits, com destaque para conteúdos relacionados a obras coreanas.</p>	<p>O perfil @sapphiclovezs tem a seguinte bio: edits e obsessões "Dá pra ser feliz vivendo a sua verdade, seja ela qual for" 🏳️💖. Ou seja, trata-se de um perfil dedicado aos edits. Percebe-se a criação de inúmeros vídeos dedicados às novelas brasileiras, com foco nas personagens mulheres.</p>	<p>O perfil @sfcsyag_ tem como bio: "bem vindos ao mundo sáfico 🏳️💖 + humor aleatório". O perfil compartilha, principalmente, edits de novelas brasileiras, além de alguns outros sobre o casal Jorlena, evidenciando o apreço da criadora pelas personagens.</p>	<p>O perfil @mistfoxs foi descrito no vídeo 2.</p>

Fonte: Autoria Própria (2025)

No *corpus* coletado, percebe-se a redistribuição de um material originalmente pensado, em um primeiro momento, para o contexto do Globoplay, que é replicado em novas plataformas com estéticas próprias como, por exemplo, por meio da duração (máxima de 30 segundos nesses materiais), das transições e das músicas/trilhas sonoras selecionadas, adicionando e reforçando camadas de significação e contribuindo para a expansão de determinados universos narrativos ou simbólicos. Esse processo pode ser compreendido como uma forma de transmediação (FECHINE, 2014). Tais produtos configuram-se como “extensões textuais” (FECHINE, 2014), uma vez que complementam e atualizam a imagem dos sujeitos representados por meio da remixagem, que visa reforçar vínculos com determinadas audiências.

Além disso, retomando a ideia de “sociedade do *software*”, proposta por Manovich, é possível perceber, por meio desse microcosmo, como o *software* atua na construção e transformação das práticas culturais contemporâneas. Manovich (2014) argumenta que, em vez de considerar a ciência da computação como uma verdade absoluta e neutra, é preciso compreendê-la como parte integrante da cultura, quer dizer uma força modeladora da sociedade moderna. Logo os *edits* vão além de transformações estéticas de conteúdos pré-existentes, uma vez que também reverberam manifestações de um uso específico do *software*. Ao serem criados em novas plataformas e ao incorporarem estéticas próprias, como transições, durações e trilhas sonoras, esses *edits* contribuem para a ampliação e o reforço de determinados universos simbólicos e narrativos.

Assim, o *software* não se limita a ser uma ferramenta técnica: ele é também um meio que influencia ativamente a construção de novas formas culturais. A ideia de “sociedade do *software*” (MANOVICH, 2014) implica, portanto, que para compreender práticas culturais contemporâneas, como a dos *edits* de Jorlena, é necessário estudar o *software* não apenas como suporte técnico, mas também como elemento ativo na produção de significados.

Acerca das categorias analíticas específicas elaboradas para o estudo deste *corpus*, observa-se, no que se refere às informações sobre os vídeos, que, além da duração em segundos ser minimamente padronizada (11 a 30 segundos), há um aspecto relevante relacionado às datas de publicação. Essas datas sugerem que a criação de conteúdo sobre a série *Justiça 2* foi sincronizada com sua estreia e com o engajamento do público nas redes sociais. As postagens, concentradas entre abril e maio de 2024, indicam uma leve intensificação no período próximo à estreia e à repercussão da série, com

alguns vídeos sendo publicados logo após momentos-chave da trama, especialmente cenas que destacam a relação entre as personagens Jordana e Milena. Outra categoria, referente à composição e seleção de cenas, evidencia a presença de elementos que reforçam o desejo e a sensualidade. Nos vídeos 1, 2, 3 e 4, as cenas escolhidas têm um apelo sensual mais intenso, com destaque para olhares, beijos e toques íntimos. A edição dos vídeos acelera ou desacelera o ritmo conforme o andamento da música, criando uma atmosfera que intensifica o desejo. Isso é particularmente perceptível no uso de transições rápidas e na repetição de determinadas cenas, como ocorre no vídeo 3.

Outro elemento que contribui para os sentidos de romance, erotismo, desejo e sensualidade é a escolha das trilhas sonoras. Músicas como *Wanna Be Yours*, *Sofá, Breja e Netflix*, *Cool for the Summer*, *Montagem Diamante Rosa* e *Please Me* apresentam letras que evocam desejos explícitos, reforçando o tom íntimo e sensual dos vídeos. No vídeo 1, por exemplo, o trecho da música utilizado repete a expressão “*I wanna be yours*” enquanto as protagonistas são exibidas. Tal construção, além de contribuir para trazer emoção ao *edit*, articula significados da letra da canção, como o de grande intensidade amorosa, aos sentimentos de Milena e Jordana, o que atua para engajar ainda mais o público fã da série e do casal.

Essa reflexão fica evidente no vídeo 2 que, ao escolher a música “*Sofá, Breja e Netflix*”, da cantora Mac Júlia, explicita os sentidos de desejo, intimidade e sexualidade, perceptíveis também na recepção da publicação pelo público, como nos seguintes comentários: “elas vão ficar juntas? pq clima tem” e “a Paolla interpretando um olhar amadeirado perfeitamente”. Além do conteúdo lírico, os efeitos de transição sonora e a sincronia entre batida e imagem criam uma dinâmica envolvente, intensificando a experiência audiovisual. No vídeo 3, por exemplo, a entrada da frase “e começou a sacanagem” marca uma virada rítmica que acentua o tom erótico da montagem. Já no vídeo 4, o uso de uma música acelerada acompanha o ritmo das ações em cena, potencializando a tensão e o impacto sensorial da narrativa editada.

A legenda dos vídeos evidencia a torcida acalorada pelo casal Jorlena. Por meio de uma linguagem marcada pela informalidade, emotividade e uso intensivo de hashtags, as publicações expressam uma celebração do casal Jordana e Milena, configurando um espaço simbólico de valorização da representatividade LGBTQIAPN+ e das lesbianidades dispostas na série. Ao mesclar comentários emocionais (“QUE CENA MEUS AMIGOS, QUE CENA”)

e hipóboles desejantes (“eu deixaria ela fazer dois filhos em mim 😭😭”) essas legendas contribuem para a construção de uma leitura coletiva da relação entre as personagens como expressão de desejo, erotismo e reconhecimento. Além disso, funcionam como indexadores no ecossistema algorítmico do TikTok, favorecendo a viralização (principalmente com as hashtags) e a formação de comunidades de fãs. Dessa forma, as legendas não se limitam a funções descritivas, mas operam como enunciados performativos que reforçam sentidos narrativos, promovem o engajamento e ressignificam as imagens sob uma cultura participativa (JENKINS, 2015).

Sobre a comunidade de fãs, nota-se que os perfis das criadoras dos vídeos analisados são voltados à valorização de conteúdos LesBi. O perfil @Servinedit, por exemplo, explicita esse direcionamento com a frase “muito conteúdo sáfico” e publica majoritariamente *edits* de casais lésbicos. Já @mistfoxxs se destaca pelo foco em obras e personagens nacionais, enquanto @whomaluh adota uma abordagem *multifandom*⁷ voltada para garotas, com destaque para produções coreanas. O perfil @sapphiclovezs compartilha constantemente *edits* de novelas brasileiras centrados em personagens femininas. Por fim, @sfcsyag_ convida o público ao “mundo sáfico” com *edits* e humor, demonstrando grande apreço por Jorlena. Esses perfis revelam como o TikTok é mobilizado como espaço de produção e circulação de sentidos em torno de vivências e representações LesBi.

Em todas as categorias analíticas abordadas, como edição, legendas e perfis, nota-se um elemento transversal: as lesbianidades. Tanto na escolha das cenas quanto nas músicas, nas legendas e na forma como os perfis se apresentam, há uma ênfase na valorização de obras que apresentam representações lésbicas ou bissexuais. Essa insistência em reforçar e prolongar (ampliar no tempo e no alcance) tais narrativas podem ser compreendidas a partir de uma reflexão crítica sobre como as mídias tradicionais historicamente mobilizam essas representações.

As produções midiáticas são atravessadas por contextos socioculturais e políticos que influenciam diretamente em suas escolhas narrativas e estéticas. Nesse cenário, o caráter lesbofóbico da sociedade é presente também nas obras audiovisuais por meio da penalização de personagens lésbicas, frequentemente associadas à loucura, à depressão ou à violência física e

⁷ No contexto de comunidades de fãs, o termo *multifandom* refere-se a perfis ou criadores que produzem e compartilham conteúdos relacionados a diversas obras, personagens ou universos ficcionais, em vez de se dedicarem exclusivamente a um só *fandom*.

sexual, como aponta Bianchi (2021). Desse modo, às lesbianidades é reverberada a mensagem de que o ideal é não ultrapassar os limites dos sistemas patriarcal e heteronormativo, mas caso o faça, estarão sujeitas a uma série de punições.

Diante desse histórico de invisibilidade e apagamento, é compreensível a mobilização afetiva em torno de obras LesBi, especialmente por meio de práticas como os *edits*, que funcionam como formas de resistência, reinterpretação e prolongamento das poucas narrativas disponíveis que oferecem algum tipo de representatividade positiva. Como menciona Jenkins (1992, p. 278, tradução nossa), “para o fã, assistir à série é o começo, não o fim, do processo de consumo de mídia”. Essa lógica, para fãs e para aquelas pessoas que se sentem representadas por obras que abordam a questão das lesbianidades, vai além do consumo da mídia, representando também o início de uma identificação positiva para suas vivências.

Um ponto importante sobre a representação das lesbianidades é a diferença de visibilidade entre elas. Ziller, Hoki e Barretos (2021) observam que mulheres lésbicas brancas, magras, jovens e que performam feminilidade hegemônica têm mais visibilidade do que as perpassadas por outros marcadores sociais da diferença, como raça, classe e idade. Dessa forma, compreendemos que existem diversas formas de existir enquanto lésbica e de se aproximar (ou se afastar) dos padrões de gênero e sexualidade (ZILLER; BARRETOS, 2020), o que implica em diferenças no modo como a lógica normativa incide e atinge cada corpo e vivência. Assim, embora a série *Justiça 2* traga personagens que contribuam para a representatividade LesBi, Jordana e Milena estão dentro de vários espectros normativos, como os de branquitude, magreza e juventude. No final da série, ambas as protagonistas são favorecidas economicamente depois do sucesso de Milena como cantora, mas é interessante questionar: será que se as personagens fossem negras, gordas e/ou atravessadas por outros marcadores sociais alcançariam esse “final feliz”? Ou, ainda, será que teriam tanto prestígio pelo *fandom*?

Considerações finais

Este estudo buscou compreender de que maneira a estrutura dos *edits* constrói sentidos em torno do casal Jorlena. Para tanto, investigou-se o formato desses *edits* disponibilizados na plataforma TikTok. A análise evidenciou que os fãs, ao recriarem e remixarem o conteúdo original da série *Justiça 2*, além

de expressarem seus interesses particulares, como o apoio ao casal Jorlena, também prolongam o consumo da trama e encontram seus pares na plataforma. Essa reflexão permite questionar acerca do suposto “início” e “fim” da produção audiovisual, uma vez que, na sociedade do *software* (MANOVICH, 2014), em conjunto com a cultura da convergência e dos fãs (JENKINS, 2015), torna-se difícil estabelecer limites claros. As narrativas mostram-se dinâmicas e sujeitas a ressignificações e reforços específicos por parte dos espectadores, sobretudo por meio de práticas como fanfics e *edits*.

Outro aspecto que se destacou na análise é o modo como o público se relaciona com essas produções, que – ao contribuírem para a construção de diferentes sentidos – explicitam que não se encerram em si mesmas. Todas estão sujeitas a ressignificações, reforços e recortes conforme são remixadas e adaptadas pelos espectadores. Sob essa ótica, torna-se imprescindível conceber as produções audiovisuais em suas complexidades dialógicas, uma vez que o público é ativo nesse processo, corroborando a possibilidade de expansão desses materiais. Ele age, interage e recria, trazendo novos materiais sobre a obra, o que evidencia sua repercussão em outros meios (como é o TikTok, nesse caso). Assim, os *edits*, além de refletir a (re) interpretação dos fãs, reconfiguram, recortam e privilegiam determinadas narrativas, evidenciando o papel vívido e ativo dos sujeitos na interação com as produções culturais.

Destarte, o estudo propicia uma reflexão sobre os novos, porém não disruptivos, modos de adaptação entre mídias distintas, como TikTok e o serviço de *streaming* Globoplay. Ao responder à pergunta que orientou esta pesquisa “quais os sentidos construídos nos *edits* do TikTok sobre o casal Milena e Jordana?”, percebe-se que os significados atribuídos estão fortemente alinhados a uma perspectiva de torcida pelas personagens. Isso se dá pelo uso de elementos como a música, que, por meio de letras românticas, eróticas ou desejosas, cria atmosferas que evocam emoções, além da seleção de cenas que evidenciam momentos mais picantes e que ressaltam a intimidade das personagens. Essas cenas foram editadas de forma a maximizar o impacto e as próprias cenas da série, promovendo uma representação mais acalorada e engajada da relação entre Milena e Jordana.

A torcida fervorosa por um desfecho positivo para o casal Jorlena pode ser compreendida, em parte, pela escassa representatividade lésbica e bissexual em produções seriadas, cinematográficas e televisivas. Quando essa representação ocorre, é frequentemente marcada por estereótipos ou por

desfechos trágicos, reforçando narrativas que marginalizam ou invalidam as relações sexuais e afetivas entre mulheres. Essa carência de representações positivas e diversificadas justifica o engajamento emocional do público, que, diante da liberação gradativa dos episódios, passou a criar remixes, adaptações e teorias, manifestando seu apoio e desejo por um final feliz para Jorlena.

Para mais, no que diz respeito à representatividade, é interessante reiterar que, por um lado, embora a série seja considerada um avanço por colocar um casal LesBi em posição de protagonismo, por outro lado – ao trazer personagens que estão dentro da normatividade em vários outros quesitos (como os de branquitude, juventude e performatividade de gênero) – reforça a lógica dominante das produções audiovisuais que privilegiam a visibilidade de determinados corpos em detrimento de outros. Desse modo, a discussão acerca do caráter excludente do audiovisual hegemônico torna-se imprescindível para tensionar essas dinâmicas e incitar possíveis mudanças nesse contexto.

Bibliografia

AIRES, Tatiana Filipa Costa. TikTok: escolhemos o que vemos ou o algoritmo escolhe por nós?. **The Trends Hub**, Porto, v. 1, n. 4, 2024. DOI: 10.34630/tth.vi4.5701. Disponível em: <https://parc.ipp.pt/index.php/trendshub/article/view/5701>. Acesso em: 25 abr. 2025.

CANO, Rubén López. La vida en copias. Breve cartografía del reciclaje musical digital. In: **Revista LIS – Letra Imagen Sonido. Ciudad Mediatizada**. Ano 3, n. 5. Mar-Jun. 2010. UBA. Disponível em: http://www.academia.edu/6950477/La_vida_en_copias._Breve_cartografiadel_reciclaje_musica_l_digital#. Acesso em: 1 fev. 2025.

FECHINE, Yvana. Transmídiação e cultura participativa: Pensando as práticas textuais de agenciamento dos fãs de telenovelas brasileiras. **Contracampo: Brazilian Journal of Communication**, v. 31, n. 1, 2014.

GILLESPIE, Tarleton. A relevância dos algoritmos. **Parágrafo**, v. 6, n. 1, p. 95-121, 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/722/563>. Acesso em 25 abr. 2025.

GSHOW. Jordana e Milena transam e fãs surtam com química do casal: 'Entregando tesão'. Rio de Janeiro: Gshow, 2 maio 2024. Disponível em: <https://gshow.globo.com/tudo-mais/pop/noticia/jordana-e-milena-transam-e-fas-surtam-com-quimica-do-casal-entregando-tesao.ghtml>. Acesso em: 25 abr. 2025.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Aleph, 2015.

JENKINS, Henry, **Textual poachers: television fans and participatory culture**. New York: Routledge, 1992.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas : Papirus, 1996.

JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. **Lendo as imagens do cinema**. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Senac, 2009.

JUSTIÇA 2 [Seriado]. Escrita por Manuela Dias, com colaboração de Walter Daguerre e João Ademir. Pesquisa de texto: Aline Maia. Direção: Mariana Betti, Pedro Peregrino e Ricardo França. Direção geral e artística: Gustavo Fernandez. Brasil: Globoplay, 2024. Streaming.

MANOVICH, Lev. **El software toma el mando**. Barcelona, UOC Press, 2014.

MENESES, Raffaella Mota. **O aplicativo tiktok e sua influência no consumo de música via streaming musical**. 2023. 75 f. Monografia (Graduação em Administração) - Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

MARTINS, L. R.. Colagem: investigações em torno de uma técnica moderna. **ARS (São Paulo)**, v. 5, n. 10, p. 50–61, 2007.

MITTELL, J. Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea. **Matrizes**, v. 5, n. 2, p. 29-52, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38326/41181>. Acesso em: 28 nov. 2024.

RICH, Adrienne. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica (1980). In: _____. **Heterossexualidade compulsória e existência lésbica & outros ensaios**. Rio de Janeiro: A Bolha Editora: 2019, p. 25-108.

ROCHA, Guilherme; MONTS, Mariana. **Um hit em 15 segundos**. Splash Uol, 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/reportagens-especiais/o-tiktok-e-os-hits-de-15-segundos-da-musica/>. Acesso em 1º maio 2025.

SANTIAGO, A. **Justiça 2 bate recorde histórico e se torna a série mais assistida do Globoplay**; O Globo, 14. mai. 2024. Disponível em: <https://abre.ai/mGYD>; Acesso em: 03 maio. 2025.

SCANNELL, Paddy. The Dialectic of Time and Television. **The Annals Of The American Academy Of Political And Social Science**, [S.L.], v. 625, n. 1, p. 219-235, 20 ago. 2009. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0002716209339153>.

VILLAÇA, M. **A CASA DOS SONHOS: escrita como espaço de elaboração e resistência à violência em relacionamentos sáficos**. 2024. 150f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, UFMG, Belo Horizonte.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999

ZILLER, J; BARRETOS, D. **Lésbicas também transam: disputas sobre a visibilidade das lesbianidades no Instagram**, 2020. Disponível em: <https://abre.ai/lxxK>; Acesso em 15 fev. 2025.

_____.; HOKI, L; BARRETOS, D. **Corpos lésbicos no YouTube: quais são as mulheres visíveis**. Revista de Ciências Humanas e Sociais, v.2, n.2, 2021. Disponível em: <https://abre.ai/mGY8>; Acesso em 03/05/2025.

_____.; et.al. **O papel pedagógico da mídia no dispositivo da sexualidade**. Esferas, 2023. Disponível em: <https://portal.amelica.org/ameli/journal/806/8064508016/8064508016.pdf>; Acesso em 15 mar. 2025

Referências videográficas

MISTFOXXS. **I Paolla Oliveira e Nanda Costa em "Justiça 2" como Jordana e Milena**. Sem local: TikTok, 18 abr. 2024a. 1 vídeo (28 seg). Publicado por @mistfoxxs. Disponível em: https://www.tiktok.com/@mistfoxxs/video/7359385652879772934?is_from_webapp=1. Acesso em: 5 fev. 2025.

MISTFOXXS. **| Paolla Oliveira em "Justiça 2" como Jordana Juarez**. Sem local: TikTok, 18 maio 2024b. 1 vídeo (14 s). Publicado por: @mistfoxxs. Disponível em: https://www.tiktok.com/@mistfoxxs/video/7370183566573063430?is_from_webapp=1. Acesso em: 27 abr. 2025.

SAPPHICLOVEZS. **QUE CENA MEUS AMIGOS, QUE CENA**. Sem local: TikTok, 3 maio 2024. 1 vídeo (11 s). Publicado por: @sapphiclovezs. Disponível em: https://www.tiktok.com/@sapphiclovezs/video/7364793029590469894?is_from_webapp=1. Acesso em: 27 abr. 2025.

SFCSYAG_. **amor com renúncia... obrigada jorlena**. Sem local: TikTok, 24 maio 2024. 1 vídeo (25 s). Publicado por: @sfcsyag_. Disponível em: https://www.tiktok.com/@sfcsyag_/video/7372616056805821702?is_from_webapp=1. Acesso em: 27 abr. 2025.

SERVINEDIT. **E não é que o globoplay fez a boa e deixou elas terem um final feliz**. Sem local: TikTok, 25 maio 2024. 1 vídeo (30 seg). Publicado por @servinedit. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@servinedit/video/7372982730532916485?q=jordana%20e%20milena&t=1740533793135>. Acesso em: 5 fev. 2025.

WHOMALUH. **Eu deixaria ela fazer dois filhos em mim**. Sem local: TikTok, 9 maio 2024. 1 vídeo (19 s).
Publicado por: @whomaluh. Disponível em:
https://www.tiktok.com/@whomaluh/video/7367088860628634885?is_from_webapp=1. Acesso em: 27 abr. 2025.

Recebido em: 30/03/2025

Aceito em: 20/06/2025